



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13306 - Resumo Expandido - Trabalho - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

COMPLEXIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA E A CORPOREIDADE NO ENSINO MÉDIO AMAZÔNICO: ANÁLISE DO CURRÍCULO DO ESTADO DO PARÁ

Suellen Ferreira Barbosa - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Fabiana Sena da Silva - UFPA-PPEB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Marcio Raiol dos Santos - UFPA - Universidade Federal do Pará

### **COMPLEXIDADE, EDUCAÇÃO FÍSICA E A CORPOREIDADE NO ENSINO MÉDIO AMAZÔNICO: ANÁLISE DO CURRÍCULO DO ESTADO DO PARÁ**

**RESUMO:** Este estudo desenvolvido à luz da complexidade analisa na Área de Linguagens e suas Tecnologias, em específico do componente Educação Física, como a Corporeidade está descrita no Documento Curricular do Estado do Pará - etapa do Ensino Médio (DCEPA-EM), elaborado em 2021, o qual apresenta a proposta curricular alinhada ao “Novo Ensino Médio”. Trata-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, cuja técnica de análise aplicada foi a de análise de conteúdo proposta por Bardin (1977). Como resultados verificamos que a expressão Corporeidade apareceu duas vezes no documento, porém estar descrito implicitamente por outras denominações como, corpo, corporais, corporalidades e corporal. Dessa maneira, apresentando uma fragilidade de fundamentação teórica no DCEPA-EM ao tratar a compreensão da Corporeidade limitada a uma reprodução fragmentada e mecanicista.

**Palavras-chave:** Complexidade, Corporeidade, Educação física.

### **INTRODUÇÃO**

A discussão aqui volta-se para o campo do componente Educação Física, quando recorreremos a reflexões que emergem da necessidade da ruptura de um paradigma que se faz presente no contexto escolar, o pensamento formal, fragmentado e dominante estabelecido,

por isso a necessidade de se repensar atitudes e pensamentos. Morin e *Le Moigne* (2000, p. 199) apontam que, “Pensar a complexidade – esse é o maior desafio do pensamento contemporâneo, que necessita de uma reforma no nosso modo de pensar.” Dentro dessas reformas nos deparamos com documentos prescritos, logo o objetivo central deste estudo é analisar como os princípios postos no Documento Curricular do Estado do Pará - etapa do Ensino Médio (DCEPA – EM) à Educação Física se propõe por meio do contexto da corporeidade realizar um aprendizado complexo.

Assim o DCEPA - EM, traz frutos distanciados, ora na tentativa de manter, em voga, o contexto local, ora aproximado do documento nacional (Base Nacional Comum Curricular-BNCC\2018) instituído mais especificamente, no que diz respeito ao Campo de Saberes e Práticas do Ensino de Educação Física e o trato da Corporeidade.

O estudo está estruturado nos seguintes tópicos: os fios que entrelaçam Educação Física, a Corporeidade e a complexidade, explicitando a íntima relação existente entre elas; Análise da Educação Física no documento curricular do estado do Pará, evidenciando metodologia e os resultados; por fim as considerações finais.

## **OS FIOS QUE ENTRELAÇAM EDUCAÇÃO FÍSICA, A CORPOREIDADE E A COMPLEXIDADE**

No que tange ao paradigma dominante, historicamente a Educação Física esteve vinculada à noção de corpo, fundamentada na biologia e calcada na dicotomia entre corporeidade (NEIRA; NUNES, 2009).

Somente na década de 80, com a “crise de identidade” da área, frente à ausência de debates e discussões sobre os fundamentos filosóficos da Educação Física, inicia-se às reflexões epistemológicas, enquanto área do conhecimento humano. E por conseguinte, reflexões filosóficas sobre a ideia de corpo (JOÃO, 2022).

Nóbrega (2010) afirma, que a partir de tal problematização emerge a Corporeidade. Essa perspectiva segundo João (2022), é inicialmente fundamentada nas ideias de Maurice Merleau-Ponty, servindo de inspiração para os postulados do filósofo português Manuel Sérgio e, no Brasil, Silvino Santin. Aquele, agrega os escritos de Morin sobre a complexidade, no que concerne à concepção de ser humano, alinhando-a à noção de condutas motoras. E, este, foi responsável por estabelecer um elo entre corporeidade e Educação Física.

Desse modo, segundo Morin (2015) às discussões das mudanças de paradigmas emergem das concepções talhadas pelas teorias de Descartes, as quais originaram a hegemonia de um paradigma na história do Ocidente, em que tudo é separado.

Contudo, a corporeidade, bem como os princípios da complexidade são caminhos prósperos para o aprendizado, em particular para a prática pedagógica da Educação Física.

Daí a necessidade de um novo pensar, um novo paradigma no campo da Educação Física de “Sujeitos Complexos” (SANTOS, 2012).

Santos (2012) descreve que no cotidiano educacional, para aplicação da teoria da complexidade, o “*Sujeito Complexo na Educação*” se constrói por aprofundamentos teóricos/práticos. Entre as características, a corporeidade é um dos elementos do sujeito complexo na educação, bem como da Educação Física, haja vista, a sua busca por desconstruir os conceitos dicotômicos que se consolidaram ao longo dos anos.

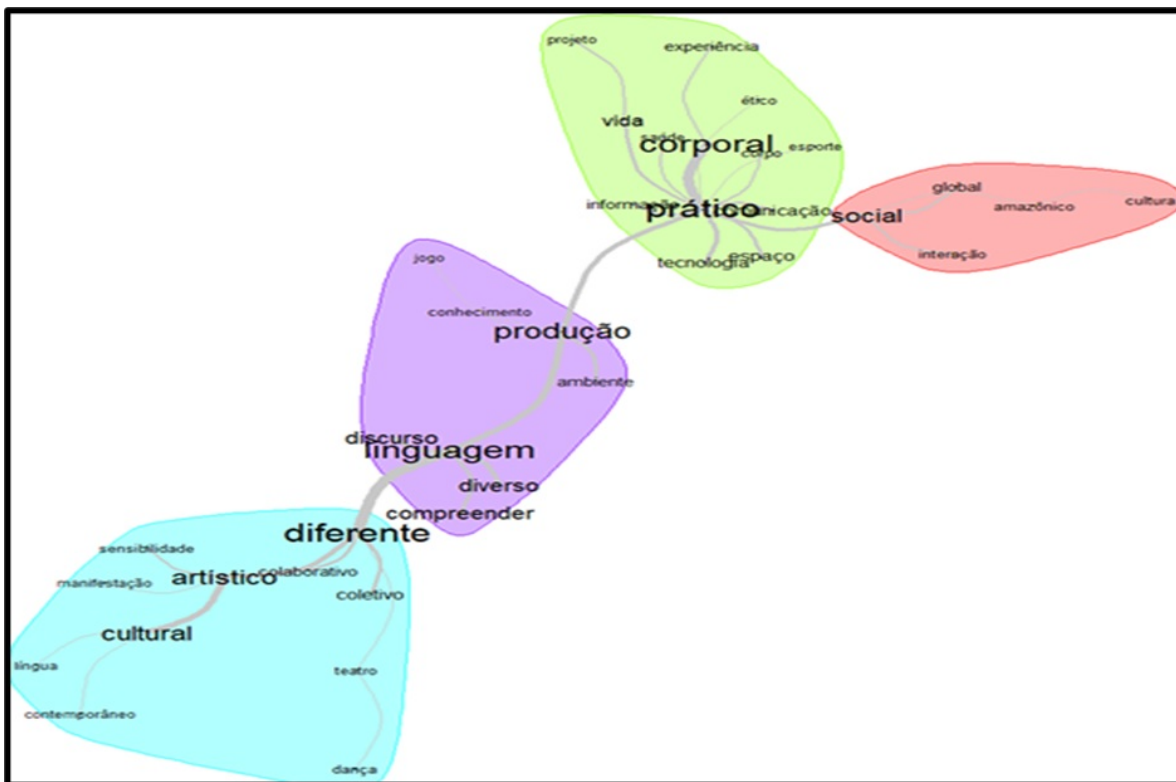
Para tanto, faz-se necessário lembrar que o sujeito complexo, apesar da autonomia no processo de ensino-aprendizagem, segue diretrizes documentais como instrumentos essenciais nesse processo, ou seja, o currículo, que não é apenas uma representação documental teórica, mas um artefato poderoso de interesses políticos, desenhando assim, o futuro educacional (SACRISTÁN, 2013).

Dessa forma, o currículo pode ser o fio que enreda a Educação Física, a corporeidade e a complexidade, a partir da adoção desta última como pressuposto epistemológico. E por conseguinte, a Educação Física deve ancorar-se em conceitos “pós-dualistas” que engendram uma filosofia do corpo, isto é, a corporeidade alicerçada ao paradigma da complexidade (SANTOS, 2012; MORIN, 2011).

## **ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO DOCUMENTO CURRICULAR DO ESTADO DO PARÁ: TRAÇOS DE UMA PROPOSTA DUALISTA**

A metodologia empregada parte da pesquisa bibliográfica que é cardeal para concretude do estudo é a documental, que representa a coleta de dados de fontes pertencentes a instituições, arquivos públicos (LAKATOS; MARCONI, 2001). Para técnica de análise de conteúdo, buscamos suporte nos escritos de Bardin (1977), cujo objetivo é enriquecer a pesquisa e transcender as imprecisões, extraindo conteúdos que podem estar ocultos. Como suporte de análise, utilizamos o *software Iramuteq* [\[1\]](#).

O percurso partiu da verificação das habilidades propostas para o componente curricular de Educação Física em relação a Corporeidade. Dessa forma, observamos que a palavra em questão “*corporeidade*” aparece de forma geral no documento apenas duas vezes, porém após categorização realizadas a partir dos núcleos de sentidos propostos por Bardin (1977), ou seja, as relações entre as palavras mais próximas, tivemos a palavra corporal vinculada a outras, conforme podemos observar na ramificação abaixo.



Fonte: Autores a partir do *IRaMuTeQ* (2023).

Portanto, na imagem no ponto nuclear, o corporal tem articulação. E a junção das análises manuais e semiautomatizadas deslindam a aproximação da concepção de corpo ainda atrelada a prática com fim em si mesma, destituída da mente. Considerando, os termos que circundam a palavra corporal, de acordo com a imagem: prática, experiência, esporte e saúde nos direcionam a concepção de corporeidade relacionadas a práticas corporais de saúde e os termos: espaço, social e interação trazem à tona uma corporeidade como práticas de lazer. Uma concepção de corpo deslocada da arte e da mitologia, apenas focada nas atribuições estanques, reduzidas a ideia de corpo-máquina que a ciência moderna lhe deu (SANTIN, 2006).

De maneira geral, a proposta apresentada tem como intencionalidade: “uma formação humana integral que compreende o ser humano na sua totalidade, complexidade e contradições [...]” (PARÁ, 2021, p. 360). Em vista disso, está subjacente que todo o manuscrito, inclusive os direcionamentos para cada componente curricular, deve estar alinhado a tal intenção.

Quando focalizamos na Educação Física, a seção destinada ao componente curricular tem como propósito: “que todo trato que se propõe para a abordagem das práticas corporais e sua a relação como o “corpo” é entendido e pensado em sua totalidade, buscando superar visões dicotômicas das abordagens tradicionais” (PARÁ, 2021, p. 155).

No entanto, o documento não deixa claro qual a concepção de corpo, nem os pressupostos filosóficos que o subjazem. O que por sua vez, é imprescindível quando se

pretende superar visões tradicionais até então dominantes.

Tomando como base Santos (2012), um dos elementos do sujeito complexo na educação é reconhecer a corporeidade como forma de contrapor a conceitos mentalistas e dicotômicos que colocam o corpo em oposição à mente, negando a unidade do sujeito.

Nesse viés, três categorias foram elaboradas a partir dos pressupostos teórico-metodológicos presentes no DCEPA - EM. As categorias são: Vida Pessoal; Práticas de estudo e pesquisa; Cultural artístico e literário. Tais categorias são elencadas em Campo de Saberes e Práticas voltadas à Educação Física. Para fins de análise, a categoria Vida pessoal, traz como campo de saber e prática da Educação Física a seguinte orientação: “[...] desenvolver competências e habilidades específicas para esta etapa de ensino, [...] que fomentem a construção de suas subjetividades, emoções, interpretações e identidades corporais” (PARÁ, 2021, p. 161).

Neste trecho, há palavras que remetem ao significado aqui atribuído à corporeidade, como, subjetividades e experiências corporais. Entretanto, os termos são utilizados como fomentadores para o desenvolvimento de competências e habilidades e não como provocadores das limitações da concepção dualista dominante de “corpo”.

Neira e Nunes (2009), nos dizem que a aproximação com a pedagogia das competências e habilidades se reduz a uma lógica gradativa de conhecimentos em prol da aprendizagem do que é essencial para se adaptar a sociedade e manter a lógica do pensamento dualista.

Essa linha dicotômica também se faz presente na categoria Prática de estudo e pesquisa. Uma vez que, a Educação Física se insere dentro de projetos e práticas de pesquisa, no entanto, de forma secundária e como apêndices de outras disciplinas e áreas do conhecimento. O que pode ser constatado no seguinte trecho do documento:

Esta categoria [...] integra teoria e prática [...] os (as) professores (as) de Educação Física precisam planejar projetos ou práticas curriculares que levem o aluno a pesquisar, [...] a prática de estudos e pesquisas ligadas à cultura corporal por meio do levantamento de dados estatísticos [...] Essa categoria possui uma forte conexão com outras áreas do conhecimento, como as Ciências humanas, as Ciências da natureza e a Matemática, uma vez que a pesquisa em Educação Física se dá na apropriação das representações do corpo nas diferentes formas do saber (PARÁ, 2021, p. 162).

Inferimos daí, que essa almejada integração entre teoria e prática é constituída de um lado, pela teoria advinda de outras disciplinas das ciências humanas, da natureza e da matemática. E, do outro, pela prática, com fim em si mesma e sendo representada pelas práticas corporais. Ou seja, o corpo passa a ser representado como um instrumento, uma ferramenta, do processo de hierarquização, para facilitar o aprendizado de conteúdos de disciplinas que são supervalorizadas no currículo escolar. Desenhando assim, caminhos de

pesquisa que investigam as dimensões humanas de maneira separada (JOÃO, 2022).

Ao encontro de Morin (2011), a incapacidade de organizar e unir, o saber disperso e compartimentado, aqui a partir da corporeidade, conduz à atrofia da disposição mental de globalizar, mantendo assim, o paradigma que leva a dupla visão de mundo. Ao nos direcionarmos a última categoria Cultural artístico e literário, compreende-se que:

[...] deve-se ampliar a participação/reflexão nas atividades culturais, o senso crítico e a interação do jovem ao mundo artístico-cultural em diferentes contextos [...] de modo a promover a fruição, produção, transformação, questionamento e a crítica das relações entre as representações corporais e expressivas, [...] que os possibilite ler, ampliar e realizar releituras dessas práticas corporais (PARÁ, 2021, p.162).

Constatamos que embora seja mencionada a importância da dimensão do conhecimento procedimental que orientam a redação sobre as habilidades para a referida categoria, com uso dos verbos: fruir e experimentar, há uma incidência muito maior da utilização dos verbos: refletir, analisar e questionar, característicos das dimensões conceituais e atitudinais.

Tal constatação, ao conceder eminência a cognição em detrimento de outros aspectos constituidores do indivíduo (motor, psíquico\afetivo, mental/espiritual) aproxima a Educação Física de um processo de aprendizagem alicerçado em uma abordagem cognitivista (NEIRA; NUNES, 2019). E por conseguinte, invisibilizando o todo e as partes como unidade complexa que abarca a globalidade do ser humano.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A nova percepção contemporânea de rompimento de paradigmas mecanicistas seculares ainda está em processo, e não temos a intenção de exaurir o tema.

Dito isso, a imersão analítica em busca da corporeidade na Educação Física regulamentada no DCEPA - EM trouxe à tona as heranças do currículo tecnicista e tradicional enraizados no dualismo cartesiano, que se pretende superar, mas que na verdade são reeditados. Estando incongruente com a intencionalidade do documento de formação do sujeito na sua totalidade e complexidade, acarretando aos sujeitos que fazem o processo de ensino-aprendizagem na escola desvelar a relação da Educação Física com a corporeidade no currículo prescrito que se consolida no DCEPA-EM.

## **REFERÊNCIAS**

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luiz Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1997.
- JOÃO, R. B. **Concepção de corporeidade/subjetividade humana**: contribuição da epistemologia complexa para o campo da Educação Física. *Movimento*, [S. l.], v. 28, p. e 28036, 2022.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MORIN, E.; LE MOIGNE, Jean-Louis. **A Inteligência da Complexidade**. São Paulo: Petrópolis, 2000.
- MORIN, E. **Introdução ao pensamento complexo**/ Edgar Morin; tradução Eliane Lisboa. - 5 a ed. – Porto Alegre: Sulina, 2015.
- MORIN, E. **Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. 2.ed.rev. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Editora Phorte, 2009.
- NÓBREGA, T. P. da. **Uma fenomenologia do corpo**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2010.
- PARÁ. Secretaria de Estado de Educação do Pará. **Documento Curricular do Estado do Pará – Etapa Ensino Médio: Volume II**. Belém: SEDUC-PA, 2021.
- SANTIN, S. O corpo simplesmente corpo. *Movimento*, [S. l.], v. 7, n. 15, p. 57–73, 2006.
- SACRITÁN, J. G. **Saberes e Incertezas sobre o Currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, M. A. R. **Transdisciplinaridade e Educação**: fundamentos de complexidade e a docência/discência. Belém: Editora Açai, 2012, 1º edição.

---

[1] *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* - apoiado ao programa estatístico R gera dados, pois foi desenvolvido baseado nos conceitos metodológicos para realização da técnica de análise de conteúdo.